

# PFL reage dando incentivo à decisão

BRASÍLIA — Promessas de apoio e estímulo, perplexidade e até mesmo uma cobrança inicial de maior espaço partidário no Governo foram algumas das reações manifestadas ontem pelos dirigentes do PFL no Congresso, diante da criação da Liderança do Governo e da maioria no Legislativo e da nomeação do Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) para as funções.

— Somos conscientes de nossas responsabilidades, como integrantes da Aliança Democrática, e não vamos criar problemas para o Governo. Esperamos, porém, que o novo Líder contribua para um entendimento do PFL com os Ministros do PMDB, de modo que possamos conviver sem nos sentirmos como filhos bastardos — cobrou o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que "o Governo passará a ter, agora, um elemento a mais nas suas relações com o Legislativo e, sendo Sant'Anna um membro da Câmara, terá um trânsito fácil no Congresso".

A nota distoante da cúpula partidária foi dada pelo Vice-Líder na Câmara, Alcení Guerra (PR), que afirmou:

— Não consigo entender a finalidade dessa nova Liderança. Acho que é um eufemismo que o lobby governamental na Constituinte criou. Sem dúvida, esvaziará politicamente as funções dos Líderes das bancadas partidárias. Mas o Presidente Sarney deve ter razões superiores para ter criado essa função.

O Senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) não vê dificuldades na organização da chamada "bancada governista" mas acha que sua organização vai depender da "força política" de Sant'Anna junto ao Palácio do Planalto:

— A tendência do novo Congresso ficou definida na disputa entre o Doutor Ulysses e o Deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), pela Presidência da Constituinte, e também na decisão que permitiu que os Senadores eleitos em 82 participem da elaboração da nova Carta. Ficou claro que a linha moderada prevalece. Será preciso, apenas, que o Líder do Governo tenha forças para solucionar os pleitos dos Parlamentares — disse Suruagy.